



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LUANA DOS SANTOS**

**INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E OS DESAFIOS NA VISÃO DO INTERPRETE  
DE LIBRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA-PB**

**Guarabira  
2018**

**LUANA DOS SANTOS**

**INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E OS DESAFIOS NA VISÃO DO INTERPRETE  
DE LIBRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof.º Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**Guarabira  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Luana dos.  
Inclusão de alunos surdos: [manuscrito] : e os desafios na visão do intérprete de Libras nas Escolas Públicas de Guarabira-PB / Luana dos Santos. - 2018.  
41 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. A inclusão do Surdo . 2. Intérprete de Libras . 3.  
Desafios. I. Título  
21. ed. CDD 371.9


**LUANA DOS SANTOS**


**INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E OS DESAFIOS NA VISÃO DO INTERPRETE  
DE LIBRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA-PB**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em 08/11/18

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Esp. Rônia Galdino da Costa (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Deus, o criador de todas as coisas, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus pela minha existência, e principalmente pela força, persistência e discernimento para escolher o melhor caminho a seguir. Tive bom ânimo perante as dificuldades enfrentadas. Cursar pedagogia sempre foi um sonho que quis realizar. Não foi fácil, mas consegui chegar ao fim do curso.

Meus agradecimentos aos professores, mestres e doutores, que tive o prazer que conhecer e estar diariamente nas aulas. Não sei por onde vou andar, mas tenho certeza que levarei um pouco de cada um comigo em minhas lembranças e principalmente em minha carreira.

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, meu Orientador, qual me inspirou e me deu forças nas tomadas de decisões referentes a esta pesquisa. Agradeço por estar ao meu lado, sempre me indicando o melhor caminho, estava à disposição quando mais precisei.

Aos professores, Aline de Fátima da Silva Araújo e a Rônia Galdino da Costa. Por participarem de minha banca examinadora, e que contribuirão na minha formação, e sempre farão parte da minha vida pessoal e profissional.

Sou bastante grata às amigadas que criei durante o curso de Pedagogia, 2014.1 manhã e noite. Foi um prazeroso conviver com eles (as) durante 4 anos. Por contribuírem no desenvolver da minha formação, conhecê-las foi de extrema importância para minha permanência e conclusão do curso.

Enfim, sou grata a todas (os) aquelas que direta ou indiretamente me inspiraram durante minha jornada acadêmica.

*“Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos”.*

**(Augusto Cury)**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- A formação do Interprete.....	28
Gráfico 2- Todos os alunos surdos se adpta em sala de aula comum regular?.....	39
Gráfico 3- As escolas têm sala de AEE Funcionado?.....	30
Gráfico 4- Os surdos já tinham conhecimento de Libras?.....	31
Gráfico 5- quantos alunos você tem em sala?.....	31
Gráfico 6- quais recursos mais usados para transmitir o assunto?.....	32
Gráfico 7- A escola precisa de mais professores ou Interpretes?.....	32
Gráfico 8- Qual a maior dificuldade em ensinar ao aluno Surdo?.....	33
Gráfico 9- Os alunos aprendem os conteúdos?.....	33
Gráfico 10- O que é preciso melhorar na escola para o surdo aprender melhor?.....	34
Gráfico 11- Os alunos reclamam de possíveis dificuldade dentro da escola?.....	35



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 Breve Histórico da Educação De Surdo no Brasil.....	17
2.2 As políticas de Inclusão no Brasil.....	18
2.3 O que é Surdez.....	28
2.4 Língua Brasileira de Sinais.....	20
2.5 O que é Inclusão Escolar.....	21
2.6 A importancia do Interprete de Libras.....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.2 Universo da pesquisa.....	26
3.3 Instrumento de pesquisa.....	26
3.4 Análise dos dados.....	26
<b>4. RESULTADOS E DISCUSÕES</b> .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXOS</b> .....	40

## RESUMO

O presente estudo faz uma contribuição sobre a inclusão do aluno surdo e os desafios encontrados na visão do profissional interprete de Libras que convive diariamente com essa população nas escolas públicas de Guarabira. Tem como objetivo específicos: investigar quais são os principais desafios encontrados na escola e em sala de aula. Identificar se o surdo consegue aprender os conteúdos quando o interprete os transmite na língua de sinais e o que é preciso melhorar na escola para os surdos aprenderem melhor. Para tanto foi preciso apresentar por Pozzer (2015) e Honora (2019) um breve histórico da educação inclusiva e a educação de surdos no Mundo e no Brasil, entre outros que descreve sobre a inclusão escolar. Para desenvolver esse trabalho com abordagem qualitativa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo com a utilização de questionário. Na oportunidade foi desenvolvido entrevista voltada para as interpretes que fazem parte do desenvolvimento educacional do surdo. O tema é bastante relevante, uma vez que apresenta resultados que aborda a inclusão escolar, as dificuldades de estar inserido na escola comum, bem como o que fazer para melhorar a permanência e o aprendizado desses alunos nas escolas do município. Além disso, busca contribuir para futuros pesquisadores que se interesse pelo tema.

Palavras Chave: A inclusão do surdo; Interprete de Libras; Desafios.

## **ABSTRACT**

The present study makes a contribution on the inclusion of deaf students and the challenges found in the view of the professional interpreter who lives daily with this population in the public schools of Guarabira. It has as its specific objective: to investigate the main challenges encountered in school and in the classroom. Identify if the deaf can follow the contents when the interpreter transmits them in sign language and what is the greatest difficulty found professional skin. To this end, it was necessary to present by Moura (2000) and Honora (2019) A Brief history of inclusive education and the education of deaf people in the world and in Brazil, among others that describes school inclusion. To develop this work with a qualitative approach, we used bibliographic, documental and field research. In the opportunity was developed an interview focused on the get wrong that is part of the educational development of the deaf. The theme is quite relevant, a ve Since it presents results that address school inclusion, the difficulties of being inserted in the common school, as well as what to do to improve the permanence and learning of these students in the schools of the city. In addition, it seeks to contribute to future researchers who are interested in the theme.

**Keywords:** The inclusion of the deaf; Interpret pounds; Challenges.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando iniciei na vida acadêmica desenvolvi um interesse peculiar sobre os estudos vigente a educação inclusiva, e em especial, educação para surdos. É um tema bastante relevante de e atual uma vez que tem desencadeado interesse dos estudiosos pesquisadores nos últimos tempos.

Apesar de ser discutida a mais de um século, as pesquisas remetentes ao tema são bastante escassas, dificultando o trabalho de outras pessoas que busca conhecimento no assunto. Esse fator é desafiante quando se pensa em pesquisara e elaborar estudos sobre a educação Inclusiva de surdos. Por esse e outros motivos que resolvo estudar a respeito. Nesse sentido objetivo acrescentar as bases teóricas sobre o tema da Inclusão Escolar para surdos, bem como disponibilizar conteúdo para outros pesquisadores que queira contribuir em expandir o assunto. E verificar o que as escolas tem feito para a Inclusão e permanência dos Alunos.

A educação para o aluno surdo nas escolas regular ainda é desafiadora, para que ocorra com sucesso alcançando resultados positivos, requer mudanças na escola, no corpo docente e qualificação dos profissionais que estarão desempenhando a função de ensinar e interpretar conteúdo.

Diariamente os alunos nessa situação vêm alcançando seu lugar nos espaços públicos e sociais, no entanto o ambiente escolar precisa melhorar para o surdo se sentir incluído e permanecer estudando.

A educação escolar é um direito constitucional para todos e um passo importante para a emancipação dos alunos que buscam novas fontes de reconhecimentos e oportunidade de exercer uma profissão.

Sempre pensando em melhorias e igualdade para todos decidi pôr em prática a pesquisa sobre a Inclusão escolar do surdo através da visão do interprete. Os Interpretes serão fonte de informação por que, a convivência diariamente com os Surdos possibilita conhece-los e sabe as dificuldades que enfrentam na escola, bem como o que é preciso fazer para melhoria da inclusão escolar. Perceber o aprendizado do aluno, bem com as dificuldades e os desafios de acordo com a escola.

Ao analisar a história da educação do surdo percebe-se que a luta pelos direitos sociais educacionais sempre foi requerida, no entanto esses direitos ainda clamam por atenção, principalmente quando se refere a educação escolar vigente nas diretrizes curricular educacional, formação de profissionais e os métodos de inclusão e permanência.

Esta linha de estudos aborda a inclusão de alunos surdos, e os desafios encontrados na visão do Interpretador de Libras nas escolas públicas na cidade de Guarabira-PB.

Como meio de pesquisa, foram visitadas seis (6) escolas de ensino fundamental localizadas na cidade de Guarabira. Entre elas (5) são escolas adaptadas para a Educação Inclusiva de Pessoas com dificuldades educacionais especializadas e crianças surdas ou com baixa audição que precisam de acompanhamento profissional dentro da escola. O surdo na escola exige mudanças significativas que desenvolvam as habilidades da criança e principalmente o acompanhamento do profissional do Interpretador de Libras em sala de aula, para fazer acontecer a inclusão bem como facilitar o conhecimento e aperfeiçoamento das informações.

Para desenvolver esse trabalho com abordagem qualitativa foi utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. Para obter dados precisos, foi desenvolvido um questionário e entrevista com os Interpretadores de Libras, que acompanha os alunos do ensino fundamental.

O objetivo geral deste trabalho é investigar quais os principais desafios que os surdos encontram na escola regular com base na visão do intérprete. Tem como objetivos específicos: Identificar esses desafios. Verificar se a Escola oferece recursos pedagógicos necessários para o aprendizado aos surdos. Se eles aprendem os conteúdos curriculares.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Breve Histórico da Educação Dos Surdos no Brasil

As conquistas que conseguimos na sociedade sempre foram por lutas persistências e dedicação. Nessa cessão, pretende-se discutir sobre a história da educação dos surdos em uma análise geral, através da contribuição de estudiosos, Leis e Decretos antigos e atuais.

Na história da educação de pessoas com deficiência, mostra que os surdos sempre foram discriminados. Na Grécia e em Roma o preconceito fazia parte de um padrão social que excluía e não consideravam pessoas com deficiência competentes nem capazes de desenvolver qualquer habilidade, mesmo que exigisse pouco esforço físico ou psicológico. Essas pessoas viviam separadas das demais, em muitos casos presas pela família em sua própria casa.

Quando se percebia qualquer diferencia na pessoa, logo a família os separava da convivência social. Apesar de não ter nenhuma patologia aparentemente, o convívio com outras pessoas era difícil por falta da comunicação oral, uma vez que eles não aprendiam a falar.

Essas pessoas não pensavam por que o pensamento está diretamente relacionado com afalar, logo quem não fala, não pode pensar. A fala não se desenvolver sem a audição e quem não ouvia, não falava e não pensava, eram incapazes de conhecer ou aprender. (MOURA apud ALVES, 2000, pág., 16).

Pessoas Surda não sabia falar por que não escutava qualquer som. Isso os discriminava eram identificados sem pensamentos. Alguns filósofos como Platão e Aristóteles, relacionava o aprendizado ao pensamento. Logo o surdo não podia estudar por não conseguir aprender. Como eles não eram percebidos como seres humanos muitos direitos fundamentais como, escolarização e participar da sociedade receber herança e se casar não era proibido.

A educação das pessoas com deficiência ficava a cargo da família. Alguns filósofos da época como Aristóteles (384-322, a.C.) diziam que quem não ouve e não fala não pode ser considerado ser humano, e os restringiam de tudo e de todos. Muitas pessoas acreditavam nos argumentos desses estudiosos, que não tinham conhecimento no assunto. Isso impossibilitou durante muito tempo, que os surdos fossem inseridos na sociedade e de ter direitos fundamentais como frequentar ambientes públicos e escolas (HONORA, 2009, pág.,11).

Durante a Idade Média, de (476-1453) até o século XII, a Igreja Católica condenava as pessoas com deficiência como anormal. Foi a principal a contribuir na discriminação de deficientes e dos surdos. Se a pessoa ao nascer tinha algo diferenciado ou com alguma patologia eram vistos com seres imperfeitos.

Portanto, não eram consideradas humanos nem mortais, pois não sabiam falar os sacramentos religiosos do catolicismo. Os primeiros educadores de Surdos surgiram a partir do século XVI. Um deles foi o médico, matemático e astrólogo italiano Girolamo Cardano (1501-1576), cujo primeiro filho era surdo. Segundo ele a surdez não impedia que os surdos aprendessem. (Honora, 2009, pág., 4).

Ele fez tal afirmação depois de pesquisar e descobrir que a escrita representava os sons da fala ou das ideias do pensamento. Iniciou-se o caminho para educar os surdos ensinando a falar, ler e escrever.

Na Idade Moderna os Surdos e os deficientes são percebidos pela Medicina e pela Igreja com objetivo de estudá-los fazendo experiências médicas. A primeira estava mais interessada em suas pesquisas e estudos, já a igreja pretendia ser bem vista pela sociedade e fazer caridade para essas pessoas. (HONORA, 2009, pág., 13).

Perceberam que a audição e a fala não são necessárias para compreender as ideias ensinamentos e aprendizagem. Começa a educação de crianças nobres, surdas. Os filhos dos ricos já podiam participar passaram a participar da Igreja era permitido assistir à missa.

O médico italiano Girolamo Cardano, afirmava que os surdos podiam ser ensinados a ler e escrever sem precisar que eles falem. Muitos outros educadores procuraram criar condições para que o surdo se comunicasse como foi o caso de Pedro Ponce de Leon, Juan Pablo Bonet, Abade L' Epée dentre outros. (ALVES, 2018, pág., 35).

Eles defendiam o uso da Língua de sinais e o alfabeto manual. Honora (2009) afirma que por volta de (1712 a 1786), Charles-Michael de L'Epée, funda o primeiro Instituto Nacional para Surdos Mudos de Paris em 1760 que educava os meninos surdos. Ele defende uma língua para os surdos e segue os métodos da língua de sinais e deixando os métodos da oralidade. Em 1864 Gallaudet University funda a primeira universidade de Gallaudet.

Em 6 até 11 de setembro de 1880, foi um ano de perdas irreparáveis na educação de surdos. Houve o congresso internacional de educadores surdos em cidade de Milão na Itália. Neste congresso, através de votação, foi proibido a língua de sinais na educação de surdos. É importante destacar que este congresso foi organizado, especialistas ouvintes, defensores do oralismo puro.

Em 19789-1900 a educação de surdos era concentrada no oralismo e língua de sinais. A medicina realizou estudos e experiências sobre as deficiências relacionando com a hereditariedade e os aspectos orgânicos caracterizando a deficiência como patologia. Com isso, a ideia social de segregação surgiu.

Na Idade Contemporânea permaneceu a segregação, mas, surge a Política dos Direitos Humanos relatando o direito de ser diferente.

A década de 60 foi um período de grande criação de instituições especializadas. A partir daquela época, iniciou-se o movimento de inserção das pessoas com deficiência nos sistemas sociais (SASSAKI,1999 apud POZZER, 2015, pág., 9).

A Idade Contemporânea o objetivo era acabar com os sinais e fazer os surdos ouvir. (MOURA, 2000, pág., 26 apud ALVES 2018). Em (1787-1851), um francês e um americano conseguiram fazer a tradução dos sinais através da educação institucionalizada para surdos nos Estados Unidos. O americano queria aprender um método para ele implantar o ensino para surdos nos EUA.

Em abril de 1817 foi fundada a primeira escola pública para surdos, em Hartford, para a Educação e Instrução das Pessoas Surdas e Mudas). A língua de sinais francesa foi sendo substituída pela Língua de Sinais Americana –os metódicos foram adaptados para o inglês.

Porém esse método teve bastantes insucessos, o médico Jean Itard após dezesseis anos de tentativas e experiências frustradas de oralização de surdos sem conseguir atingir os objetivos desejados, rendeu-se ao fato de que o surdo pode ser educado através da língua de sinais.

Em 1790, Abbé Sicard (1742-1822) foi nomeado diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Mas faleceu e Massieu foi nomeado como diretor do Instituto (um dos primeiros professores Surdos do mundo).

Jean-Marc Itard (1775-1838), médico-cirurgião francês se tornou médico residente do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de ris, em 1814. Dedicou seu tempo tentando entender as causas da surdez. Chegou à conclusão de que a causa não era visível. Para estudar a surdez dissecava cadáveres de surdos e dava descarga elétrica nos ouvidos dos surdos (HONORA, 2006, pág., 16).

Após 16 anos de estudos e muitas especulações percebe que o surdo só pode ser educado pela língua de sinais.

Nos estados unidos a educação de surdos foi retardatária. Somente em 1816, foi fundada a primeira escola para surdos, utilizado a língua francesa de sinais. O oralismo foi a principal forma de educação para pessoas surdas por aproximados 80 anos.

Com a proibição da língua de sinais dificultou a educação dos surdos. O surdo não conseguia moralizar os conteúdos. Mesmo com toda dificuldade na educação de surdo, o uso dos sinais voltou a ser utilizado a partir de 1970, com a da comunicação total, que corresponde a linguagem oral e a sinalizada ao mesmo tempo. Nos dias atuais, é utilizado o bilinguismo, Língua de sinais como língua materna e a língua portuguesa escrita) é o método mais usado.



## 2.2 As políticas de Inclusão no Brasil

De acordo com honora, “a educação dos surdos teve início no Império através do educador francês surdo Hernest Huet. Trouxe para o Brasil o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais” (2009, pág., 20).

Apesar de ter grande interesse em educar os Surdos, nessa época não havia recursos tecnológicos atuais nas escolas para possibilitar que os surdos aprendessem. Foi O Imperador Dom Pedro II que criou o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro.

Segundo Mantoan, (1998, apud Pozzer, 2015, pág., 9) A educação inclusiva no Brasil, tem conquistas estabelecidas na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, quando afirma que as condições de acesso, condições e permanência na escola deve ser de todos.

Já no artigo 208, da mesma Lei diz que é dever do Estado com a educação pública: ensino fundamental e gratuito para todos, inclusive aos que a ele não tiveram acesso na idade própria, e ainda, atendimento educacional especializado as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Mantoan (1998 apud POZZER 2015, pág., 9).

Percebe-se que a oportunidade de estudar e ter uma boa educação escolar é dever do estado, Ele estabelece diretrizes fundamentais para propor a educação nas escolas públicas. No entanto, é preciso que a escolas priorize a inclusão escolar. Os alunos devem ser tratados com igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. As crianças com deficiência devem permanecer na escola as leis devem ser cumpridas.

Outro documento importante para a educação, é a Declaração de Salamanca, (Declaração Mundial sobre a Educação para Todos). “Aponta os princípios da Educação Especial e de uma pedagogia centrada na criança. Apresenta propostas, direções e recomendações da Estrutura de Ação para a Educação Especial, um novo pensar em educação especial, orientações e sugestões para ações em nível nacional são organizadas” (PACIEVITCH, 2018).

De acordo com Alves, (2005) a ausência de leis que amparassem os direitos linguísticos do surdo foi amplamente modificada com o reconhecimento da Libras (língua brasileira de sinais). As leis e os decretos passam a fazer parte da vida de todos os cidadãos que frequentam a sociedade, inclusive as pessoas com deficiências.

Sendo assim, a educação e o sistema escolar devem se preparar para a deparar com a inclusão. A inclusão ganhou reforços com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e com a convenção da Guatemala, de já na Constituição Brasileira, de 1998, garante o

acesso ao ensino fundamental regular a todas as crianças e adolescentes. (POZZER, 2015, pág., 10). Com a intenção de integrar, no sistema de ensino, a educação as pessoas com deficiências.

Os direitos da educação e linguísticos dos alunos surdos são protegidos pelas políticas públicas e leis. As mesmas garantem acesso e permanência do aluno surdo dentro das escolas regulares de ensino. Portanto, inclusão de surdos nas escolas representa, atualmente grande passo para fazer com que os surdos participem da vida em sociedade.

A educação de surdos e a inclusão, traz o bilinguismo como forma aprendizagem e mudanças para a vida surdo e da escola que deve implantar um trabalho pedagógico voltado para a efetivação dessa proposta. (ALVES, 2015. pág., 10).

A Constituição Federal Brasileira garanti o acesso e a permanência para todos na escola, muito bem fundamentado na Declaração de Salamanca, base para a inclusão, na defesa contínua pela igualdade de oportunidades.

Para acontecer a Inclusão a escola deve oferecer oportunidades de aprendizagem a todos, indistintamente, respeitando a diversidade presente no contexto escolar. Essa intenção deve estar clara no Projeto Político Pedagógico da escola, de forma que o currículo proposto seja dinâmico e flexível, permitindo ajustar o fazer às peculiaridades de cada aluno.

O processo de avaliação e a organização do trabalho escolar com espaços diversificados atendam os diferentes ritmos e habilidades dos alunos, favorecendo o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Em 1990, em Jomtien, na Tailândia, ocorreu uma Conferência Mundial que elaboraram uma Declaração Mundial sobre Educação para todos. Quatro anos depois realizou-se, em Salamanca, na Espanha, a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais. (HONORA, 2009, pág., 23).

Nesses documentos objetiva a Educação para Todos e principalmente para as pessoas com deficiência. Segundo a Lei, “todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou alqueire outras dificuldades.

### **2.3 O que é Surdez**

Para poder conhecer o aluno surdo na escola, precisamos conhecer a surdez. Segundo o INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos (ANAIS, 2001), a surdez ou deficiência

auditiva é a diminuição de perceber os sons, sendo o surdo, a pessoa cuja audição não é operacional na vida comum, e parcialmente surdo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é operacional, utilizando ou não a prótese auditiva (POZZER, 2015, pág., 15).

O conceito de Surdez para a medicina e para Lima (2016, pág., 15) é a perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Existe vários tipos de pessoas com surdez, diferentes graus de perda da audição. Sob a surdez é visto como a perda média em decibéis, om a frequência de 500 – 1000 – 2000 hertz. Pela área da saúde e, tradicionalmente, pela área educacional, o indivíduo com surdez pode ser considerado:

A pessoa com deficiência auditiva – DA que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Esse caso ocorre muitas dificuldades como; conhecer palavras e voz fraca. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas pode causa outrs problema no desenvolvimento da leitura e da escrita na alfabetização. (LIMA, 2016, pág.,16).

Segundo o Decreto Federal 3.298/99 em seu capítulo I, artigo 4º, a saber: II – a deficiência auditiva é a perda parcial ou total da audição sonoras, com graus variados sendo:

Pessoa que tem a audição de 25 a 40 decibéis (db) - surdez leve;

de 41 a 55 db, surdez moderada, a pessoa tem perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Eles só houve uma voz intensa. Causa atraso de linguagem e problemas linguísticos. Sua compreensão verbal está ligada à sua na percepção visual.

de 56 a 70 db, surdez acentuada;

de 71 a 90 db, surdez séria; a pessoa com surdez apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. A pessoa identifica poucos ruídos e perceber som ou voz muito forte, podendo até chegar a desenvolver a linguagem oral.

acima de 91 db, surdez profunda; a pessoa apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. É o mais grave, não podendo ouvir perceber ou identificar a voz. (BRASIL, 1999).

A surdez, é analisada como uma deficiência, no entanto não deve ser vista dessa forma por que a pessoa surda tem a mesma capacidade de aprendizado e locomoção quando comparada aos ouvintes. Eles devem ser vistos como diferenciação de um grupo, que não são doentes por não ouvir. Conhecer as implicações da surdez, bem como o aluno surdo permite aqueles que trabalham com surdo e compreender o aluno e suas dificuldades, ampliando as possibilidades de se atender às necessidades desse aluno.

Quanto maior for a perda auditiva, maior será o tempo em que o aluno precisará receber atendimento especializado para o aprendizado da sua língua (Língua de Sinais) como primeira Língua e a portuguesa sinalizada. Tal perda, no entanto, não traz nenhum problema linguístico para o desenvolvimento e aquisição da língua brasileira de sinais.

## 2.4 Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais é usada pela comunidade brasileira Surda ou com pouca audição. É a principal forma usada para se comunicar entre eles e os ouvintes que saibam sinalizar. Ela é uma língua diferente por que não é oralizada.

Segundo a Cartilha Saberes e práticas da inclusão, é uma língua espaço-visuais, por meio da visão e da utilização do espaço entre o corpo e as mãos (2006, pág., 27).

A Libras surge com a mistura entres a Língua Francesa de Sinais e os Sinais já utilizado pelos surdos no Brasil.

A comunidade surda lutou muito para o reconhecimento da língua brasileira de sinais. Só em 24 de abril de 2002, a língua de sinais foi regulamentada nacionalmente pela (Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002). POZZER (2015, pág., 23).

A línguas de sinais é cultura do convívio dos surdos, bem entendida entre eles. Para HONORA (2006, pág., 32). Nela se passa qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou racional, complexo ou simples por meio delas. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de sinais.

Não se pode confundir a Língua de Sinais com a Língua Ora por que a oral é verbalizada, já a de sinais é utilizada por meio visual-espacial de movimentos que o emissor transmite para compreender as mensagens.

As línguas de sinais possuem mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos. O canal usados nas línguas de sinais (o espaço) pode contribuir muito para a produção de sinais que estejam mais em contato com a realidade. Os sinais são as palavras.

A lei 10.436 (Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002) afirma que a libras é de suma importância para a comunicação dos surdos. em seu Artigo 1º- Ela é meio legal de comunicação e expressão a língua brasileira de sinais e qualquer forma de expressão a associados.

Pra Pozzer (2015) É o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas no Brasil; Artigo 2º – Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da língua brasileira de sinais, Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil;

Artigo 3º As instituições públicas e concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado as pessoas com deficiência auditiva.

Artigo 4º – O sistema educacional Federal e os sistemas educacionais Estaduais, Municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, conforme legislação vigente;

Parágrafo único: A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002. Apud POZZE, 2015, pág., 24).

Mesmo com todos os avanços e garantias, a Libras ainda é pouco reconhecida e usada pela comunidade ouvintes. Para mudar essa realidade é preciso ver essa língua como direito nosso como conquista e procurara mais informação a respeito e aprender a nos comunicar com as pessoas surdas.

Aprender a libras possibilita que à criança surda aprendam a se comunicar sobre seus sentimentos, desejos e necessidades e a aproximação entres outras pessoas surdas e não surda, mas que conhecem a libras.

## **2.5 O que é Inclusão Escolar**

A inclusão requer algum tipo de mudança para buscar a adaptação de um determinado grupo social que requer um olhar diferenciado e novas alternativas no alcance do aprendizado. Para isso o ambiente passa por alternativas e formas e métodos de ensino. A escola deve se adaptar aos comportamentos na modalidade de ensino e na estrutura organizacional para propor a Inclusão.

Segundo o dicionário Aurélio (2018), A inclusão é a Integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade: políticas de inclusão.

As políticas de conhecimento vêm surgindo das oportunidades humanas com o cotidiano, o social, o cultural. Diante dessas novidades, a escola deve mudar para continuar dando oportunidade as diferenças pelos quais forma e instrui os alunos.

Para Tereza (2013), Inclusão, requer mudança nos paradigmas educacionais, para a educação escolar que estamos, e onde estamos inseridos. As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos.

A exclusão escolar manifesta-se das mais diversas maneiras, ocorrendo na escola com grupos sociais distintos. Toda a escolar precisa ser repensada, considerando as diferencias os saberes, e a individualidade um dos outros.

Na sociedade há inúmeras formas de inclusão, sendo apontada aqui no texto a inclusão escolar. Segundo Mantoan (2015), citado por Albuquerque (2016):

A inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é compatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistêmica. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aulas do ensino regular. (2006, pág.,18).

O ensino curricular de nossas escolas precisa ser adaptado no intuito de contextualizar a Inclusão e a integração tornando maior a capacidade de reconhecer os alunos os seus problemas e possíveis soluções. Os sistemas escolares devem acrescentar ação de mudanças para os alunos com ou sem deficiências na modalidade de ensino em regular.

A educação inclusiva possibilita que todos da comunidade escolar e os familiares colaborem para que o aluno sinta que está sendo incluído e faça parte da escola.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994) independente das suas etnias o direito de igualdade é para todos. Mas a inclusão social requer um atendimento especial na da educação e na busca de oportunidades igualitária. Na visão de Brito (2003):

O aluno com surdez em classe regular é complexo. É preciso ser feita com muito estudo, trabalho e dedicação de todas as pessoas envolvidas no processo: aluno com deficiência auditiva, família, professores, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, alunos ouvintes e demais elementos da escola. (BRITO, 2003, pág., 17).

A inclusão escolar escola deve buscar todos os alunos e possibilitar meios para o acesso e permanência dentro da sala de aula e sim na escola toda; também é necessária que todo os participantes da escola compreendam a se adaptar a o aluno com suas dificuldades.

De acordo com o art. 12, II, o que podemos ver que é lei promover meios para que o aluno tenha rendimento escolar, ou seja, o professor deve favorecer meios para que o desenvolvimento do aluno seja efetivado. (Albuquerque, 2018, pág., 15).

Segundo Pozzer, existem algumas possíveis sugestões para fazer a inclusão do aluno surdo na escola e em sala de aula.

Projetos educativos institucionais que compreendam a diversidade como eixo das tomadas de decisões. Pois, a resposta à diversidade, como todo o processo de inovação, implica questionar a prática educativa tradicional e introduz mudanças significativas na mesma, trata-se de um projeto da escola e não de professores isolados. Currículo flexível, amplo e adequado, e meios de acesso ao mesmo para a acessibilidade do aluno. Formação adequada e contínua de todos os envolvidos no processo (2015, pág., 29.).

A inclusão na escolar deve ser aberta e diversa com qualidade, a inovação das práticas e reconhecendo as diferenças e necessidades individuais existentes nos alunos, visando a melhoria do aprendizado e o crescimento social, afetiva e cognitiva dos alunos com ou sem deficiência.

Para Santos (2002) e Voivodic (2004, pág., 31) citados por Albuquerque, (2018, pág., 14) “[...] a inclusão se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar igualdade de oportunidades. O princípio da escola inclusiva é que todas as crianças aprendam juntas, independente das diferenças que possam ter”.

As pesquisas referentes indicam que o êxito da inclusão educacional depende do público, ou seja, do surdo e da reestruturação das escolas para atender a esse público. Mas é preciso que haja transformações voltado para o pedagógico (Silva, 2014). Citado por Mendes (2016, pág., 3).

É com essa proposta de educação inclusiva e para todos que insere o intérprete de língua de sinais na sala de aula, pretendendo garantir ao surdo a aquisição dos conteúdos escolares na sua própria língua. Entretanto, para entendermos a complexidade referente ao trabalho do Intérprete de Língua de Sinais na sala de aula, é preciso, antes, que esteja claro qual o papel do professor na escola e na vida do aluno.

## **2.6 A Importância do Interprete de Libras**

Nos dias atuais a Libras é bastante usada nos mais diversificados ambientes. Nas escolas não deveria ser diferente pois é a língua que o surdo utiliza para se comunicar. A escola que inclui o surdo deve ser constituída levando-se em consideração a presença do interprete na vida escolar do aluno surdo.

Esse profissional é de suma importância para facilitar a comunicação do aluno surdo com todos da escola e da sala de aula, bem como na compreensão das atividades que os professores passam em sala em sala de aula.

O interprete na educação é amparado pelo decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – A Libras, juntamente com a Lei 10.436, Art.17. de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de tradutor Interprete.

Para Quadros (2004, apud Barros 2012, pág., 99), o intérprete da educação é profissional de língua de sinais, especialista para atuar e intermediar relações entre professores e os alunos, também colegas ouvintes com os surdos.



Esse intérprete deve ter preparo profissional e formação para facilitar as aulas ao aluno surdo, sua função, de intérprete de língua de sinais facilitar a compreensão das informações.

Para Brito (2013, pág., 30) o objetivo do trabalho escolar é a aprendizagem do aluno surdo e seu desenvolvimento em conteúdos acadêmicos, de linguagem, sociais, entre outros.

O intérprete de língua de sinais em sala de aula pode favorecer uma melhor aprendizagem de conteúdos acadêmicos pelo aluno surdo. O interprete não substitui professor em relação à função mediação do processo de *aprendizagem* (FENANDES, 2003, apud. BRITO, 2013, pág., 30).

Como podemos observar na citação acima, é de grande importância a presença do interprete na vida escolar do surdo, mas é dever do professor ensinar os conteúdos. O interprete favorece na aprendizagem interpretados e abordados na língua de sinais.

Segundo Aquino (2011) A Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE (1996) definiu algumas o papel do intérprete de língua de sinais: O interprete é um profissional bilíngue, que efetua a comunicação entre o surdo e ouvinte; surdo e surdo; surdo e surdo-cego; surdo-cego e ouvinte. (CORDE, 1996) citado por Aquino (2011, pág., 03).

O mesmo deve ter domínio da língua de sinais; conhecimento sobre surdez no desenvolvimento do indivíduo surdo; conhecer a comunidade surda e convivente e ela; formação acadêmica, em curso de interpretação, reconhecido por órgão competente; filiação a órgão de fiscalização do exercício dessa profissão; noções de linguística, de técnica de interpretação e bom nível de cultura.

Deve ser profissional bilíngue; “reconhecido pelas associações e/ou órgãos responsáveis; Intérprete e não explicador; habilitado na interpretação da língua oral, da língua de sinais, da língua escrita para a língua de sinais e da língua de sinais para a língua oral. formação preferencialmente 3º grau” (CORDE, 1996, pág., 3).

O regulamento a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, no Art. 17. Afirma que a esses profissionais devem ter formação em Língua Portuguesa e deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

O interprete é um profissional formado e compreende bem seu papel de facilitador, tradutor e interprete da Libras. A melhor forma para o surdo aprender é através da Língua Brasileira de Sinais intermediada pelo interprete para facilitar a compreensão e melhorar entendimento escolar do surdo.



### **3. METODOLOGIA**

Para encontrarmos respostas satisfatórias sobre o tema fizemos uma pesquisa de campo juntamente com um questionário para identificar a constatação ou não da educação inclusiva.

Tendo como finalidade a pesquisa qualitativa a respeito da Inclusão do aluno surdo e os desafios encontrados na visão do interprete de libras nas escolas públicas da cidade de Guarabira.

Visando sempre melhoria das informações, foi feita uma entrevista com os Interpretes de Libras para o problema em estudo. Mediante os resultados, tentamos compreender a importância da inclusão escolar e as dificuldades e barreiras que ainda permanecem, sendo o principal motivo de desistência da educação escolar.

Buscamos saber os desafios que os mesmos encontram na Escola Inclusiva, na visão interprete de Libras. O Interprete é um profissional que faz parte da vida educacional do surdo e a sua participação no acesso as informações. Visando também possibilitar futuramente a permanência do aluno com alguma necessidade educacional especializada na escola.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Na busca para alcançar os objetivos foi feita uma pesquisa qualitativa por meio de questionário e entrevistas aos Interpretes de Libras das escolas públicas no Município de Guarabira/PB.

Para Mynaio (2011) a pesquisa qualitativa é bastante significativa, pois ela se preocupa, das ciências sociais, com a realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, os motivos, as crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos.

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MYNAIO, 2011, pág., 24).

A pesquisa qualitativa não precisa apresentar resultados em números exatos, e a coleta de dados pode ser feita de maneiras variadas, como por exemplo por meio de grupos, entrevistas qualitativas ou em observação de comportamentos de uma população.

### **3.2 Universo da Pesquisa**

O presente estudo fez a pesquisa em seis (6) escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nos turnos da manhã e tarde na cidade de Guarabira-PB, no entanto percebemos que apenas cinco (5) deles existem inclusão escolar de alunos Surdos com acompanhamento do Interpretete de Libras. Surgindo a oportunidade de pesquisar escolas estaduais de ensino fundamental.

Nesse caso, (6) Interpretes fizeram parte dos estudos e entrevista. Vale ressaltar que os mesmos estão em contato direto com os surdos em sala de aula e conhecem a luta pelos os direitos da inclusão, as dificuldades encontradas para permanecerem estudando.

### **3.3 Instrumento de pesquisa**

Para a elaboração do estudo, partimos de uma pesquisa bibliográfica com referências teóricas e em seguida uma pesquisa qualitativa, onde foi oportuno elaborar questões, e observação da implantação do sistema de Inclusão. Foi possível questionar os Interpretes que fazem parte da inclusão dos alunos surdos Município de Guarabira-PB.

Com a realização da pesquisa, juntamente com os conhecimentos teóricos, podemos perceber alguns motivos relacionados ao interesse e dificuldade no aprendizado, falta de recursos adaptados que leve a melhoria da inclusão escolar dos surdos, consequentemente, através das pesquisas direcionado a os interpretes.

Identificamos alguns fatos que contribui para um bom desenvolvimento frente a inclusão e o aprendizado de maneira significativa para os levantamentos de dados desta investigação.

### **3.4 Análise dos dados**

Ao fazermos a análise dos dados da pesquisa, A Inclusão de Alunos Surdos e os Desafios na visão do Interpretete de Libras nas Escolas Públicas do Município de Guarabira, foram obtidos alguns resultados baseados nas respostas dos Interpretes que estão diariamente em sala de aula. Podemos observar que as escolas que fizeram parte da pesquisa fizeram algumas adaptações para a chegada e Inclusão do aluno surdo, bem como de outros alunos que requer atendimento na Inclusão Escolar.

Mas ainda há o que se melhorar para que os alunos permaneçam e concluem os estudos no ensino fundamental e médio, podendo futuramente ingressar no ensino superior.

Obtivemos resultados bastante positivos, mas também negativos na inclusão escolar. As análises da pesquisa mostram que os entrevistados (Interpretes) sabem como se dar o processo de inclusão e os desafios que os surdos encontram na escola. Esse fator se dar pela convivência do dia a dia com os alunos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos os resultados sobre a Inclusão De Alunos Surdos e os Desafios Na Visão Do Interprete De Libras Nas Escolas Públicas da Cidade Guarabira obteve-se nos resultados baseados em respostas dos Interpretes de Libras. Podemos perceber que o processo de Inclusão nessas escolas existe. E que as escolas passaram por muitas mudanças para adaptar-se para os alunos com necessidades educacionais especiais.

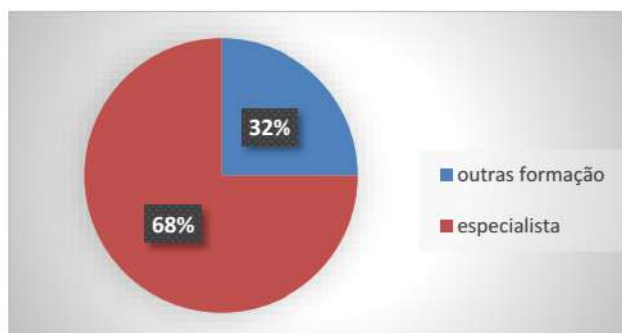
Medidas como infraestrutura, acessibilidade, formação dos profissionais, sala de Atendimento Educacional Especializado são alguns exemplos de mudanças significativas.

Porém ainda existem desafios que entendemos que precisam ser atendidos. A Inclusão escolar requer mudanças na escola no corpo docente, e medidas pedagógicas bem-sucedidas. Dessa forma contribuirá para a matrícula e permanência dos alunos surdo.

Os gráficos a seguir mostrarão as informações da pesquisa na visão dos Interpretes de Libras em resposta às questões do estudo. Os resultados dos questionários aplicados e registrados.

##### 1- Símulas das formações dos participantes.

Gráfico 1: A formação do Interprete



Fonte: Santos, 2018.

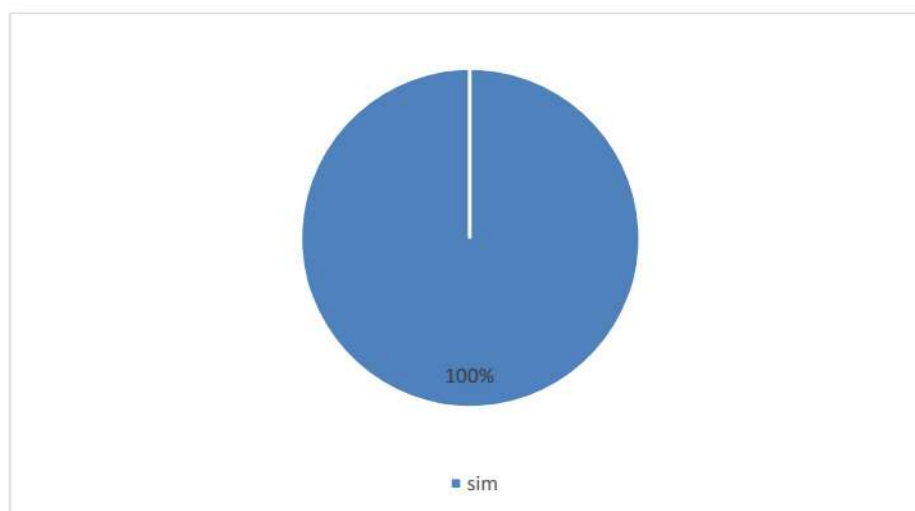
Conforme se pode notar no Gráfico 1, percebe-se que (32%) Dos Interpretes são especialistas e (68%) tem outras formações voltadas para a qualificação em Instituições com a FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência). Ou seja, todos tem formação adequada necessária para exercer a profissão na educação de alunos Surdos.

Entendemos que para está desempenhando um bom trabalho na educação, os fissionais devem ser formados e ter boa didática.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com Deficiência, no Art. 30, deixa claro que os processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas: IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência.

Além da formação, os Interpretes buscam através da Interpretação dos conteúdos alternativas para melhorar o aprendizado dos Surdos.

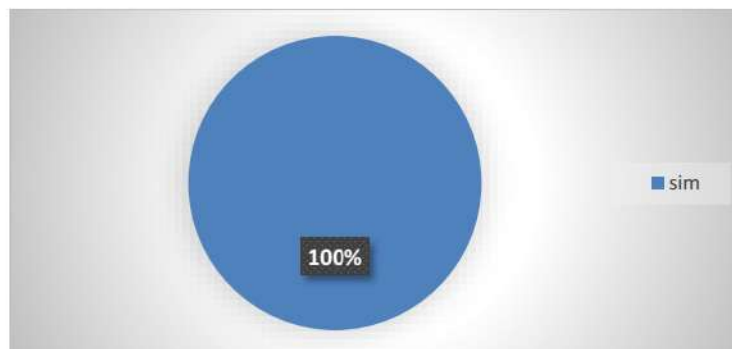
Gráfico 2: Todos os alunos surdos se adaptam em sala de aula comum regular?



Fonte: Santos, 2018.

Percebe-se no Gráfico 2, que (100%) dos alunos se sentem adaptados na escola regular. É que a adaptação possibilita, aos alunos surdos frequentar e adaptar-se em outros ambientes diferentes da sua casa ou convivência familiar. Eles se sentem incluídos. Mas entendemos que as escolas devem oferecer qualidade na educação e infraestrutura aos surdos ou outros alunos com necessidades educacionais especializado.

Gráfico 3: As escolas têm sala de AEE Funcionado?



Fonte: Santos, 2018.

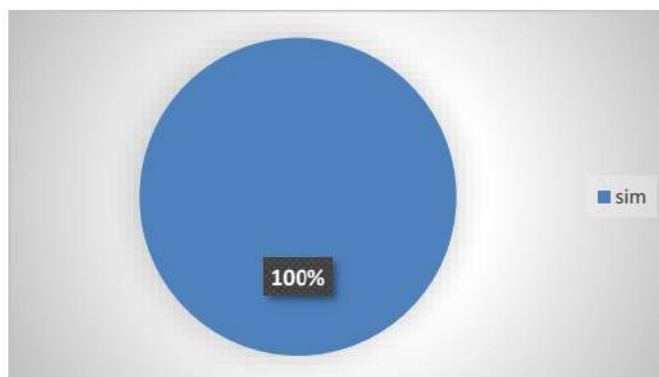
No Gráfico 3, mostra que (100%) que os Interpretres afirma que as escolas que fizeram parte da pesquisa têm sala de AEE funcionando.

E importante levarmos em consideração que as escolas que faz a inclusão de alunos com necessidades educacionais especializado precisa ter em funcionamento sala de (AEE).

Que segundo a Política de Educação Especial Inclusiva, faz um serviço voltado para identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos de acessibilidade para eliminar as barreiras na participação dos alunos com necessidade educacional especializada. (2008, pág., 09).

Nela é realizada um conjunto de atividades para atender exclusivamente alunos com algum tipo de necessidade especial. Pode ser realizado em salas de recursos especiais na escola regular ou em instituições especializadas. Na sala os alunos reforçam o aprendizado, juntamente com um profissional especializado.

Gráfico 4: Os surdos já tinham conhecimento de Libras?



Fonte: Santos 2018.

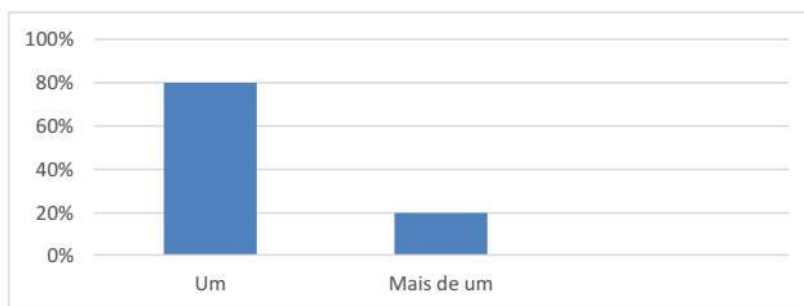


No gráfico 4, de acordo com o que é visível, (100%) dos alunos Surdos já tinham conhecimento de Libras. Segundo a confirmação dos Interpretes, os alunos do ensino fundamental aprendem Libras na Educação Infantil.

O ensino de Libras deve ser ofertado na educação bilíngue, em libras como primeira Língua e a língua portuguesa como segunda língua, em escolas, classes e em escolas Inclusivas (lei nº 13. 146, de 6 de julho de 2015. Art. 28 parágrafo, IV).

Entender o Aluno surdo é possibilitar uma completa socialização do ambiente onde ele está inserido, bem como do que precisa ser feito para eles se sentir parte daquele ambiente. A libras faz exatamente isso, faz o surdo compreender e entender o que está sendo transmitido em sala de aula.

Gráfico 5: quantos alunos você tem em sala?

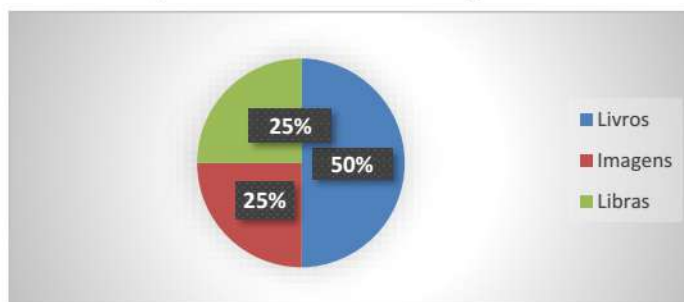


Fonte: Santos, 2018.

No Gráfico 5, aponta que (80%) Dos Interpretes tem 1 (um) aluno em sala de alua. (20%) Interpreta para mais de um aluno.

O interprete é de fundamental importância para a Inclusão do surdo dentre dos ambientes da escola. Ele servirá de canal comunicativo entre os surdos e as pessoas que lhes cercam. Nas respostas dos Interpretes, é possível perceber que os alunos têm esse profissional lhe auxiliando.

Gráfico 6: quais recursos mais usados para transmitir o assunto?



Fonte: Santos, 2018.

Conforme podemos notar no Gráfico 6, (50%) os Interpretes respondem que, usam Livros como recurso de transmissão dos assuntos pedagógicos. No entanto (25%) usam Imagens, (25%), usam a Libras.

E necessário lembrar que a função do Interpretre é de Interpretar através da Língua de sinais, a Libras. A responsabilidade de ensinar cabe, tão somente a o professor.

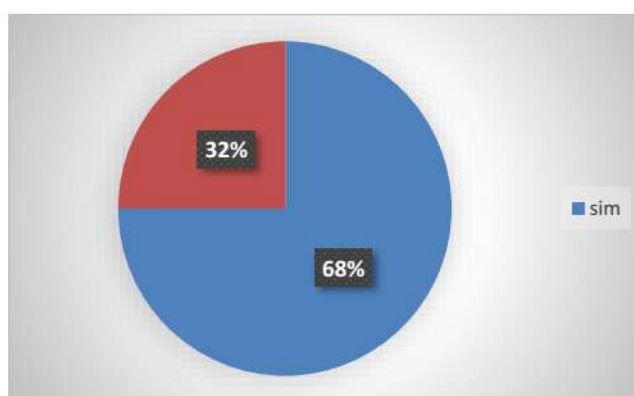
As escolas ainda utilizam métodos antigo como atividades sem adaptação para ensinar aos alunos surdos. A falta de recursos equipamento e material pedagógico especial para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados”. Este documento foi lançado em 2007, pela Secretaria da Educação Especial (MANZINI; DELIBIRATO, 2007).

Recursos pedagógicos adaptados podem ser tecnologia assistiva, que permitem facilitar atividades nas coordenações motoras, sensoriais ou mentais da pessoa com deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade.

A lei nº 13. 146, de 6 de julho de 2015. Art. 28 parágrafo XII diz que a escola deve ofertar, além no ensino de Libras, recursos de tecnologias assistia, par ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

Para os alunos surdos sentir-se incluídos a escola deve buscar recursos didáticos, pedagógicos e profissionais bem preparados.

Gráfico 7: A escola precisa de mais professores ou Interpretes?



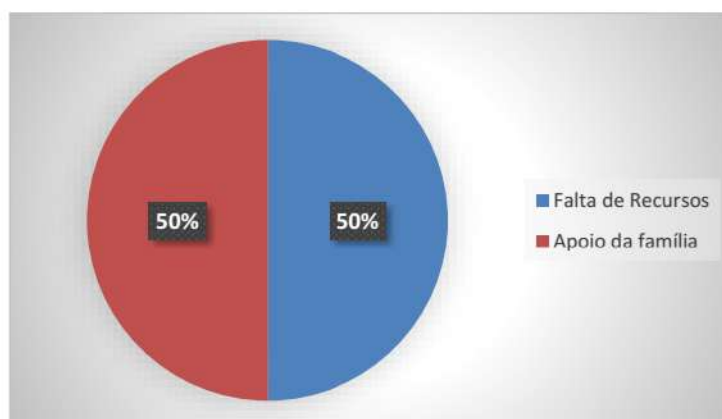
Fonte: Santos, 2018.



Segundo o Gráfico 7, (32%) as escolas estão precisando de mais intérprete da Língua de Sinais. (68%) dos intérpretes dizem que a escola tem intérprete suficiente e não precisa de mais profissionais na área.

Para FILIETAZ, 2018, p. 6, Os intérpretes de Língua de Sinais surgiram, a partir da necessidade da comunidade surda de ter esse profissional como auxiliar no seu processo de comunicação. De acordo com Quadros (2004, pág., 27), citado por Mariano, (2018) O intérprete de Língua de Sinais é aquele um profissional que domina a Língua de Sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete da Libras.

Gráfico 8: Qual a maior dificuldade em ensinar ao aluno Surdo?



Fonte: Santos, 2018.

Como é visível no Gráfico 8, (50%) dos intérpretes dizem que encontram dificuldade de ensinar por falta de recursos adaptados. Mas como podemos perceber (50%) relatam que a falta de apoio da família também dificulta o ensino do aluno surdo.

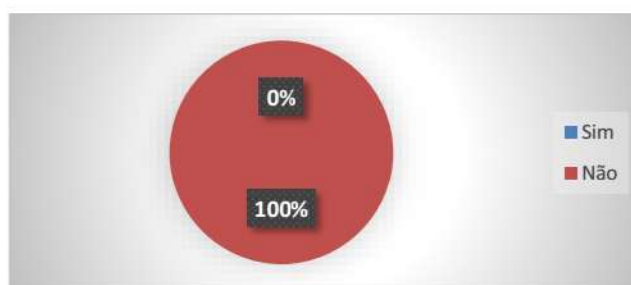
O aluno tem direito garantido à matrícula e apoio do intérprete educacional na sala. Como também recursos de acessibilidade para aprender Libras como sua Língua Oficial e o ensino de português como segunda língua para os surdos.

Segundo Rogério e Lisboa, (2018, pág., 4) “a integração de surdos no ensino regular gera discussão, pois a transformação está ligada a inclusão e aos direitos de oportunidades na sociedade”. Os mesmos autores citam a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para afirmar os direitos das pessoas com deficiências na educação.

Art. 59 Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as suas necessidades; II- Terminalidade específica para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III- Professores com especializações adequadas em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos na classe comuns; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BRASIL, 2015).

Os direitos dos educando com necessidades especiais estão garantido por lei, no entanto quando analisamos os resultados da pesquisa percebemos que a escola encontram desafios que ao meu ver, poderiam ser sanados através de atitudes simples como busca de soluções para levar os pais as escolas, para que eles saibam a importância de estudar e conhecer a deficiência e como ajudar os filhos nas atividades escolar.

Gráfico 9: Os alunos aprendem os conteúdos?



Fonte: Santos, 2018.

A minha maior surpresa foi com as informações do Gráfico 9, percebe que (100%) dos alunos surdos não aprendem os conteúdos. Segundo as respostas dos Interpretes.

“O aluno está na sala de aula regular, mas não acompanha todos os conteúdos”  
Afirmou uma das entrevistadas.

A inclusão erguer o aprendizado, nesse sentido a escola deve transformar as práticas da educação para assim buscar o desenvolvimento e o crescimento do aluno. (ROGÉRIO E LISBOA, 2018, pág., 4).

Gráfico 10: O que é preciso melhorar na escola para o surdo aprender melhor?

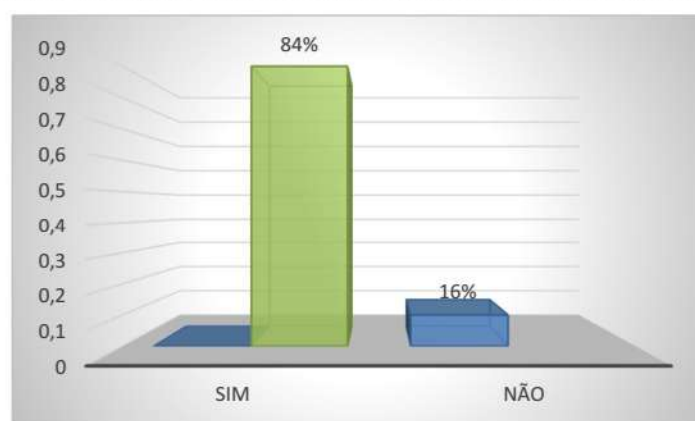


Fonte; Santos, 2018.

De acordo com o Gráfico 10, (50%) dos Interpretes afirmam que a Escola precisa melhorar a metodologia dos professores para que os Surdos aprendam. (33%) dizem que é preciso melhorar a comunicação entre todos da escola. E (17%) diz que falta de Instrutor, deve melhorar.

Na escola regular o aluno surdo deve ser integrado em classe comum, com estrutura, recursos humanos, físicos e materiais. Conhecimento da sua forma de comunicação, inclusão, garantia de complementação de atividades sem Sala de Recursos, professores ou intérprete de libras, e um trabalho sistemático visando a participação da família no processo educacional.

Gráfico 11: Os alunos reclamam de possíveis dificuldade dentro da escola?



Fonte: Santos, 2018.

O Gráfico 11, mostra, com base nas respostas dos Interpretes que (84%) dos alunos reclamam de alguma dificuldade dentro da escola. Apenas (16%) não sentem dificuldade alguma.

Essas possíveis dificuldades que a maioria dos surdos encontram na escola, estão relacionadas aos resultados dos Gráficos 10, mostram que os alunos não conseguem aprender os conteúdos, e a falta de metodologia adequada, como se nota no Gráfico 11.

É preciso analisar e reformular a inclusão escolar de alunos surdos visando a qualidade da educação pública do município. Os participantes dessa pesquisa contribuíram significativamente para a análise desse estudo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo a esse trabalho, percebemos que os alunos surdos vêm alcançando seu lugar das escolas e ambientes públicos. Muito já foi feito para ter esse público incluído. Mas ainda há muito a ser feito para o surdo sentir que faz parte da escola, que tem os mesmos direitos de educação que é proposto na LDB, para todos, sem distinção. Os profissionais Interpretes tem dever no desenvolvimento da Inclusão escolar de surdos, é fundamental na articulação das informações, Interpretando do Português para a Libras fazendo com que o surdo compreenda. Os estudantes estão tendo atendimento de profissionais especializado, bem preparados em curso superior e em instituição Públicas que oferecem o curso Profissionalizante em Libras.

Entendemos que os surdos encontram dificuldades para compreender os conteúdos curricular passado pelos professores da sala de aula, tornando a o trabalho do Interprete edifício.

Esse fator pode acarretar consequências irreparáveis para desenvolvimento escolar e social. Muitos estudantes ainda se sentem excluídos nas diferentes instancias da vida e no processo de escolarização.

O interpretes contribuem significativamente para o desenvolvimento cultural do surdo, na sua estrutura e organização escolar. Mas para os Interprete é desafiador fazer o aluno entender que é surdo e precisa aprender e praticar sua língua. Outra questão bastante importante é saber que a família não contribui na identificação aprendizado. Muitos ensinam gestos sem significados para se comunicar com os filhos.

É importante destacar a importância da inclusão nas escolas públicas e privadas, fazendo com que o direito a educação seja adquirido. Outro problema enfrentado e a falta da comunicação entre esse aluno e os demais e o aprendizado que em muitos casos é retardatário.

A criança surda poderá iniciar seu processo de inclusão e desempenho na família, na comunidade, no seu convívio participando de outras atividades culturais ou religiosas com crianças e adultos “ouvintes” e continuar aprendendo na escola. Garantir ao aluno surdo um processo de escolarização de qualidade é fator fundamental para sua Inclusão e permanência na escola.

Ensinar o aluno aprender possibilita conhecer, abrir novos caminhos, novas oportunidades, de seguir outros sonhos. A educação Inclusiva para alunos surdos e para todos dar a oportunidade de acesso e permanência na escola. O interprete é a principal ferramenta para associar e incluir o surdo na escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Wanilda Maria Alves, Disponível em [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fundamentos e educacao de surdos](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fundamentos_e_educacao_de_surdos) Acesso em novembro de 2018.

ALBUQUERQUE, S. F. **A Inclusão de aluno com Dislexia na Escola: Estudo de Caso.** Nº 25. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.

ANGÉLICA POZZER, **A inclusão de Alunos surdos em escola regular e os desafios para a formação de professores** Disponível em <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/> Acesso em novembro de 2018.

ALVES, Wanilda Maria Alves, Disponível em [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fundamentos e educacao de surdos](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fundamentos_e_educacao_de_surdos) Acesso em novembro de 2018.

BRITO, Marluci. **O uso das Tecnologias na Educação do Surdo na Escola Regular** Disponível em [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4416/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_66.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4416/1/MD_EDUMTE_2014_2_66.pdf) pesquisa realizada em 03 de novembro de 2018

BRASIL. Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS-e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>.> Acessado em 04/11/2018.

\_\_\_\_\_ **LEI Nº 10.436 (LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em outubro de 2018.

\_\_\_\_\_ **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as Diretrizes e bases da educação Nacional Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) Acesso em outubro de 2018.

\_\_\_\_\_ **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em outubro de 2018.

< <file:///C:/Users/luana/OneDrive/Documents/TCC%20VITAL1.1.pdf>> dezembro de 2015.  
< <http://www.acessibilidadeinclusiva.com.br/ines/> > Acesso em 25 de junho de 2018.

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004->](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004->) Acesso em dezembro de 2018.  
A Inclusão de Alunos Surdos em Escola Regular e os Desafios para a Formação de Professores Secretaria de Educação Especial. **Dificuldades de Sinalização e Comunicação e Surdez.** SEESP/MEC Esplanada dos Ministérios – Bloco L – 6º andar – Gabinete. CEP; 70047-901-Brasília.



HONORA, Márcia; LOPES, Mary. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: **Desvendando a Comunicação usada pelas pessoas com Surdez/** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C. B. F. (2006b). A cultura surda e os intérpretes da Língua de Sinais. Revista Educação temática digital, 7(2), 135-143. Disponível em  
LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo. **1. Educação infantil. 2. Educação dos surdos. 3. Atendimento especializado. 4. Educação inclusiva. II. Brasil.** Secretaria de Educação Especial.

LIMA, maria Daisy Collet de Araújo **Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: surdez**, Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 89 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglé **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? — São Paulo: Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar) Bibliografia. 1. Inclusão escolar 2. Pedagogia I. Título. II. Série. 03-477** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/inclusao/>> Acesso em dezembro de 2018.

MANZINI, E. J. **Recursos pedagógicos para o ensino de alunos com paralisia cerebral.** In: *Mensagem da APAE*. n. 84, v. 36 p. 17 -21, jan./mar. 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Disponível em <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf)> (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em outubro de 2018.

NEIVA, de Aquino Abres; **A Formação de Intérpretes de Libras para um Serviço da Educação Especial. O que os Currículos de Cursos de Especialização em Libras têm a nos revelar?**

NEIVA, de Aquino Abres; **A Formação de Intérpretes de Libras para um Serviço**  
QUAIS OS DESAFIOS QUE O PROFESSOR ENFRENTA PARA ENSINAR AOS  
ALUNOSSURDOS? Disponível em <  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA7\\_ID5063\\_13082015223315.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA7_ID5063_13082015223315.pdf)> Acesso em novembro de 2018.

**Saberes e Práticas da Inclusão: Educação Infantil** Secretaria de Educação Especial – seesp/mec Esplanada dos Ministérios – Bloco L – 6º andar – Gabinete. CEP; 70047-901-Brasília.

VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 08 a 10 novembro de 2011 - ISSN 2175-960X – Pg. 2151-2162

# **ANEXOS**



**CENTRO DE HUMANIDADES**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**ORIENTADOR: Profº Dr. Vital de Araújo**

**LUANA DOS SANTOS**

**PERGUNTAS REFERENTE A OS INTERPRETES**

Este questionário tem por finalidade levantar informações para condução da pesquisa de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. As respostas emitidas nos permitirão traçar o perfil da Inclusão Escolar do aluno surdo matriculado na rede regular de ensino, lançando elementos que poderão contribuir para um melhor acompanhamento dos estudantes, bem como, fornece orientações para melhoria da qualidade da educação Inclusiva. Neste sentido, a sua participação é de extrema relevância.

Ressaltamos que guardaremos as informações em sigilo, garantindo o anonimato do informante.  
Atenciosamente,

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**INTERPRETE DE LIBRAS**

1.1. Você pode me informar qual sua formação? Ensino médio? ( ) graduação ( )

Mestrado ( ) Doutorado ( )

1.2. Fez curso de formação na área de Libras?

Sim ( ) não ( )

1.3. O aluno surdo se adapta na sala regular?

Sim ( ) não ( )

1.4. A escola tem sala de AEE funcionando?

1. Sim ( ) 2. não ( )



1.5. O aluno surdo já tinha conhecimento prévio em Língua de Sinais?

Sim ( ) não ( )

1.6. Quantos surdos tem em sala?

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) mais ( )

1.7. Quais recursos mais usados para transmitir o assunto.

---

1.8 A escola oferece recursos necessários para o aprendizado dos surdos?

1 sim ( ) 2. Não ( )

1.9 A escola precisa de mais professores ou interpretes de libras?

1. ( ) 2. ( )

1.10 Eles se queixam de possíveis dificuldades? Se sim, quais?

---

---

Obrigada pela sua atenção!